



**PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES**

CONTROLE DE POMBOS URBANOS

Os pombos e a sociedade humana.

Os pombos são aves que vieram para o Brasil no século XVI, provenientes do leste europeu e do norte da África. Esses animais possuem a simbologia de transmitir paz, fertilidade e esperança. Foram bastante utilizados em tempos de guerra como pombos correios, função que ainda permanece atualmente. Sua carne possui um sabor gastronômico muito apreciado pelos romanos e chineses, sendo encontrada em alguns restaurantes do Brasil.

Hoje a infestação de pombos nos centros urbanos, devido à grande oferta de alimentos, é considerada um problema para inúmeras cidades brasileiras, pois além de causarem prejuízos econômicos (danificação de estruturas, esculturas) causam problemas de saúde pública, sendo espécie transmissora de doenças que atingem o homem.

O que são?

Os pombos (*Columba Livia doméstica*) são aves sinantrópicas, ou seja, são aqueles que se adaptaram a viver junto ao ser humano, mesmo que sua presença seja indesejável. Estão cada vez mais próximas, devido a grande disponibilidade de abrigo e alimento.



Figura 1. Pombos (*Columba livia*). Espécie envolvida na transmissão de diversas zoonoses aos humanos.

Fonte: Ministério da Saúde.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES

Na natureza os pombos possuem uma importante função de replantar as sementes que ingerem, prontas para germinarem no solo e já adubadas por suas fezes úmidas, o que não ocorre com tanto alimento disponível como encontram na área urbana. A base da alimentação dos pombos é composta por sementes, farelos e grãos, mas eles se adaptam facilmente ao que houver disponível, como pão, verduras, cascas de frutas, queijo e lixo em geral.

Os pombos são monogâmicos, formam casais para a vida toda. A reprodução ocorre de 10 a 14 vezes por ano, com dois ovos por postura e média de sobrevivência dos filhotes de 43%. Na área urbana o tempo de vida é de 3 a 6 anos, uma expectativa de vida bem menor do que a encontrada na natureza, 15 a 30 anos.

Por que não alimentá-los?

Os pombos se reproduzem mais vezes por ano que as demais aves. Quanto maior a disponibilidade de alimento, ainda maior a quantidade de posturas por ano. Com uma população tão grande, a competição fica injusta entre os pombos e as demais espécies de aves nativas. Além disso, os pombos ficam dependentes e tendem a se aproximar mais dos humanos, trazendo incômodos, penas e fezes, e maior risco de transmissão de doenças à população.

Quais as doenças transmitidas por pombos?

Os pombos transmitem doenças de caráter alérgico, fungos, bactérias, insetos e ácaros. Entre essas doenças estão criptococose, histoplasmose, clamidiose, psitacocose, dermatites causadas por ácaros e piolhos, salmonelose, gripe aviária, meningite.

A criptococose, que traz problemas respiratórios e meningite, é causada por um fungo presente nas fezes de pombos. Ela é a mais grave destas zoonoses, chega a 30% de mortalidade em casos descobertos tardiamente.

Como prevenir estas doenças?

Evitar o contato com pombos e suas fezes, e cuidados básicos com higiene pessoal.

Caso haja fezes de pombo acumuladas em sua casa, quintal ou ambiente de trabalho jogue água para umedecer bem o local com solução desinfetante (água sanitária ou amônia quaternária) antes de varrer, assim minimiza-se a quantidade de poeira e o risco de infecção



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE

via respiratória. O uso de equipamentos de proteção individual como luvas e máscara é imprescindível.

A única forma de controlar a população de pombos é através da menor oferta de alimento, água e abrigo.

Como impedir que pombos se alojem?

Em muros e beirais de telhados, usar fios de náilon a 10 cm de altura e objetos cortantes que impeçam o pombo de pousar, ele procurará outro local para se alojar.

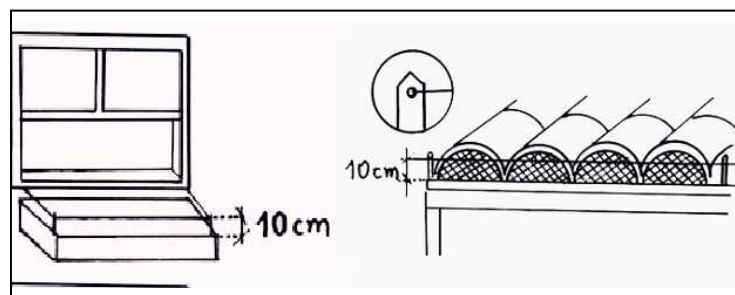


Figura 2. Uso de fios de náilon para impedir o pouso dos pombos.
Fonte: Manual de Manejo de Pombos Urbanos, CCZ de São Paulo.

Fechar com tela os locais onde pombos podem se abrigar e fazer ninho, como beirais de telhados, forros e acesso a calhas.

Gel repelente pegajoso e objetos brilhantes ou que refletem o Sol, como CD, enfeites, e até mesmo manequins de gavião podem assustá-los e afastá-los. Entretanto, essas medidas são temporárias, pois eles vão acabar se acostumando com a situação, então telar os locais é o mais indicado.

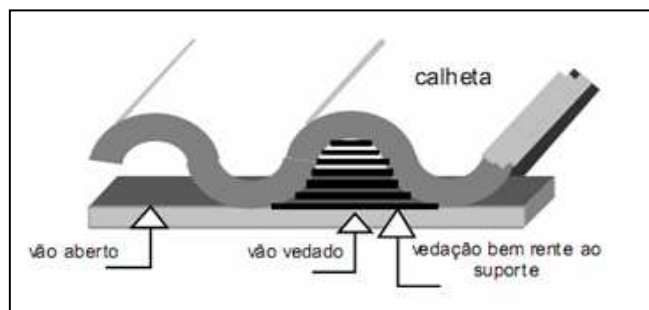


Figura 3. Como impedir acesso dos pombos ao telhado.
Fonte: Manual de Manejo de Pombos Urbanos, CCZ de São Paulo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES

Quem pode ajudar?

Caso apresente qualquer sinal clínico ou tenha contato com pombos, principalmente as fezes, procure atendimento médico. Quando o médico suspeita de uma das doenças, o CCZ é avisado e investiga o ambiente.

Em casos de infestação por pombos, o CCZ pode ser contatado pelos próprios cidadãos para orientações sobre como afastá-los.

Dúvidas?

Contate um dos médicos veterinários do CCZ, eles estão à disposição para ajudá-lo!

REFERÊNCIAS

CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES DE FLORIANÓPOLIS. **Vigilância e Controle de Pombos**. Palestra elaborada pelo Médico Veterinário Fábio de Melo Chaves Indá. 2012.

CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES DE FLORIANÓPOLIS. **Zoonoses, Doenças Transmitidas por Vetores e Agravos à Saúde**. Material técnico elaborado pelos profissionais que atuam no Centro de Controle de Zoonoses de Florianópolis. 2013.

LIMA, A. e LIMA, L. L. A. **Cryptococcosis: Review**. Disponível em: <http://www.seasinop.com.br/revista/index.php/SEA/article/view/82> Acesso em 13/02/2014.

NUNES, Vânia de Fátima Plaza. **Pombos urbanos: o desafio de controle**. Disponível em: http://200.144.6.109/docs/bio/v65_1_2/nunes.pdf . Acesso em 11/02/2014.

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. **UJV Medicina Veterinária**. Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/ijv/criptococose.shtm> Acesso em: 13/02/2014.

Prefeitura Municipal de São Paulo, Centro de Controle de Zoonoses. **Manual de Manejo de Pombos Urbanos**.

Prefeitura Municipal de São Paulo, Centro de Controle de Zoonoses. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controlde_de_zoonoses/animais_sinantropicos/index.php?p=4579
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controlde_de_zoonoses/animais_sinantropicos/index.php?p=4594
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controlde_de_zoonoses/animais_sinantropicos/index.php?p=4606 . Acesso em 13/02/2014.

SCAIN, Gustavo. **Prevalência de Cryptococcus neoformans em fezes de pombos (Columba livia) nas praças públicas da cidade de Lages, Santa Catarina**. Monografia pós-graduação *lato sensu* 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/852> Acesso em 11/02/2014.